

Prelúdio: Smash Titan

Sabe aqueles dias em que você acorda pra baixo? Eu sei o que é isso. Ou quando aqueles valentões te encham de porrada e você não pode revidar? Eu já vivi isso. Meu grande amor morreu no dia em que eu renasci, e eu revivo aquele dia em todos os meus sonhos. Meu nome é Kevin, e eu sinceramente já cansei de salvar vidas alheias.

Eu tinha 17 anos quando fiz aquela viagem pelo país, olhando o litoral ou morrendo de calor no interior. Susan era minha namorada na época, e tínhamos tudo certo para nos casarmos quando concluíssemos o Ensino Médio. Os pais dela tinham morrido há uns 10 anos quando ela ainda era uma criança. Eu sou emancipado pelo Estado. Meus pais nunca cuidaram de mim, resolvi então entrar com um processo de emancipação aos 15 anos, já que trabalhava desde os 12, tinha o suficiente pra me virar e pagar os custos da burocracia.

Ouçõ os gritos da Susan e acordo no meio da noite com o barulho da sirene de uma ambulância, provavelmente um viciado em drogas com overdose. Cara, eu odeio esse bairro. Todo dia tenho que tirar as seringas usadas pelos viciados que ficam se drogando do lado o meu apartamento. E ainda tenho que sentir o cheiro do que os vizinhos de cima fazem quando abro a porta do banheiro. Dica: nunca comprem um apartamento no térreo. NUNCA!

Volto a dormir e no meu sonho estou de volta naquela caverna brilhante. Susan e eu nunca tínhamos visto nada como aquilo. Adentramos mais a caverna e vimos que tinha uma estalactite gigantesca. Resolvi que seria legal mostrar aos amigos um pedaço daquela coisa. Pedi pra Susan pegar pra mim pois a passagem pra chegar até ela era muito pequena pra mim. Depois de muita resistência ela foi, e aí a caverna desabou. Merda, ainda posso ouvir os gritos de socorro dela lá embaixo. Tentei ajudar ela, mas minhas pernas ficaram presas embaixo daquelas pedras brilhantes. Senti formigamento todos os dias que fiquei lá preso até uns turistas holandeses me acharem no meio daquele verde limão do inferno. Fui ao hospital e eles me liberaram 10 dias depois. Antes de sair, o médico me disse que Susan havia morrido. Sabe quando você já sabe da notícia ruim, mas quando alguém confirma, seu mundo desaba? Pois é. Eu chorei um 2

dias seguidos, quando meu amigo Sand me visitou e disse que meus olhos pareciam duas...você sabe.

Sand: Vamos dar uma volta, K. Você já tá muito ferrado pra ficar deprimido aqui.

Kevin: Eu não tenho um tostão, minha namorada morreu, eu tenho um gesso que vai ficar na minha perna por dois meses e você não quer que eu esteja deprimido?

Sand: Pelo menos tem a mim, eu acho.

Kevin: Grandes coisas, cem reais na minha carteira não fariam mal também.

Sand: Eu pago tudo hoje, prometo.

Kevin: E eu nunca mais te pago de volta.

Sand: Novidade.

O Sam's era o único bar aberto até o sol raiar do bairro, logo, só se juntavam os piores tipos de pessoa da raça humana. Drogados, prostitutas, assassinos, estupradores, e hoje com participação especial de Sand e Kevin.

Pegamos uma jarra de cerveja e dois copos. Fizemos isso umas cinco vezes até eu me desequilibrar e bater de frente com um grandalhão. Ele era cego de um olho, então teve de virar o rosto para me olhar nos olhos. Eu achei engraçado na hora, depois do soco não conseguia sorrir com metade dos meus dentes frouxos. Vi o Sand montando no lombo dele e enfiando o copo na cara daquele babaca. Tentei passar a rasteira, mas a perna quebrada me impedia. Na mesma hora fui levantado por um cara, ele parecia ser amigo do grandalhão, e tento acertar um soco nele, mas ele segura meu punho e diz:

Estranho: Esmaga o cérebro dele.

Eu achei estranho ele dizer aquilo e pedir pra me soltar. Ele insiste e repete:

Estranho: Esmaga...o cérebro... dele.

Kevin: Como? Com uma marreta? Se você tiver uma aí, me empresta.

Estranho: Apenas imagine que você está esmagando o cérebro dele com as mãos.

Kevin: Vai a merda, cara.

Estranho: Só imagine.

Eu então fecho os olhos e imagino que estou com o cérebro dele nas mãos e esfarelando entre meus dedos. É uma sensação boa, parece macarrão recém-cozido. Abro os olhos pra ver o Sand enfiando a porrada no cara e percebo que todo mundo está em silêncio vendo o cara se retorcer no chão e sangrar pelo nariz.

Kevin: “Será que eu...? Não pode ser”

Sand me puxa e vamos embora antes que os policiais cheguem. Nesse dia me tornei Smash Titan.

Smash Titan apresenta: Esmagando Insetos

Sonhei que estava correndo junto com a Susan na praia, enquanto um labrador cor de chocolate corria atrás de nós. Ele parecia ser dócil, mas quando paramos de correr, ele começou a rosnar. Disse para Susan se afastar, o labrador começou a latir e me atacou. Eu tive que apagar ele, pelo bem de Susan. Quando olho para trás, vejo um buraco enorme. Pisco os olhos mais uma vez, e sou banhado por uma luz verde limão irritante aos olhos e ouço os soluços de Susan no fundo do buraco.

Susan: “Kevin, não sinto minhas pernas, me ajuda”

Paro e respiro um pouco. O ar ficou mais úmido do nada. Olho para os lados pra ver se tem alguma corda ou algo do tipo, e o cara estranho do bar está me encarando, sentado em uma pedra.

Estranho: “Esmague-a...”

Eu acordo no meu apartamento todo revirado. Algum dos viciados deve ter entrado ontem a noite aqui. Não...fui eu quem fiz isso. Devo ter feito isso quando cheguei do bar ontem. Minha cabeça vai explodir a qualquer momento. Acho que vou dar uma volta no bairro e comprar uma garrafa d’água na mercearia dos Kwon, eles podem me vender fiado. Eu entro na mercearia e dou de cara com Sand e seu olho roxo.

Sand: E aí, minha vadia?

Kevin: Sua mãe tá atrás de mim?

Sand: Vai a merda. Acordou agora?

Kevin: Acordei. Cara, o que aconteceu ontem?

A senhora Kwon é uma coreana de um metro e meio de pura raiva.

Sra. Kwon: Vão conversar ou vão comprar?

Kevin: Bom dia para a senhora também.

Sand: Bom dia, Sra. Kwon. Como é que tá?

Sra. Kwon: Quase quebrada de ficar sustentando vagabundos que nem vocês dois. Quando vão pagar o que me devem?

Kevin: Quando a recessão acabar. (sorri de lado)

Sand: Hoje mesmo, vou pagar o que eu e o Kevin devemos a senhora.

Sra. Kwon: Que foi? Ganhou na loteria?

Sand: Digamos que fiz um bom negócio.

Kevin: Também quero fazer negócios.

Sand: K fica quieto e me siga até o caixa. Sra. Kwon? Podemos?

Sra. Kwon: Sério que vai pagar?

Vamos os três até o caixa. A Sra. Kwon saca a caderneta com o nome de todos os vagabundos do bairro que compram fiado. Ela tem cara de raiva, mas me ajudou sempre que precisei. O Sand também. Não troco ele nem por um milhão de reais, caso ele tivesse um milhão de reais.

Sra. Kwon: Você e Kevin me devem no total R\$ 938,00. Dinheiro ou cartão?

Kevin: Quase mil reais? Como? Eu só compro o essencial aqui. Não ouro.

Sra. Kwon: Tá reclamando muito pra quem não tá pagando nada.

Sand: Cala a boca. Kevin. Dinheiro, Sra. Kwon. Cá estão mil dólares limpos. E passe mais esta garrafa d'água, cerveja e salgadinhos. Fique com o troco.

Onde o Sand conseguiu todo esse dinheiro afinal? Eu também quero ganhar uma bolada dessas. A Sra. Kwon verifica nota por nota para ver se tem alguma falsificada.

Sra. Kwon: Bom, ao que parece são verdadeiras. Muito obrigado e voltem sempre. (sorriso razoavelmente real)

Ela sorri pra gente com todos os dentinhos amarelos aparecendo em meio aos chicletes e revistas de cima do balcão. Moro nesse bairro há dois anos e nunca vi ela sorrir.

Sand: E aí, quer fazer o que agora?

Kevin: Quero que você me explique como ganhou tanto dinheiro.

Sand: Digamos que conheço um cara que...

Kevin: Sebastian

Sand: Tá, mas não me chama pelo meu nome pelo amor de Deus.

Ah, o nome do Sand é Sebastian, e ele odeia esse nome.

Sand: Quando eu estava no hospital e você ainda estava em coma induzido tinha um cara sentado do seu lado te encarando.

Kevin: Como ele era?

Sand; Quería saber do dinheiro né? Então me deixa contar a história do dinheiro.

Kevin: Conte

Pegamos o ônibus para irmos até o parque central.

Sand: Pois bem, ele me disse que você estava mais que ferrado na vida. E me deu uma raspadinha. Disse: “Toma, ele e você vão precisar disso por enquanto”. Eu não entendi porra nenhuma. Perguntei qual o nome dele e se ele era parente seu. “Ele não me conhece, mas um dia vai.”

Kevin: Ele usava um sobretudo de couro e chapéu de caubói brilhante marrom?

Sand: Você estava acordado essa hora?

Kevin: Não, como disse, eu estava em coma.

Sand: Acabou de descrever ele.

Então, o cara estranho do bar me visitou? Quem diabos é esse cara?

Sand: Aí eu raspei a raspadinha e ganhei os cento e cinquenta mil do prêmio.

Kevin: Então ele apareceu do nada e foi embora do nada?

Sand: Foi. Por quê? Conhecía o cara?

Kevin: Eu o vi ontem no bar ontem.

Sand: Esmague-o

Kevin: O quê?

Sand: Esmague-o

Kevin: Quem?

Sand: O inseto que tá ali na janela. Espera.

O Sand esmagou o inseto entre o polegar e o indicador. Depois limpou os dedos embaixo do banco do ônibus.

Kevin: Eu acho que... tenho um poder.

Sand: Todo mundo tem. O poder de mudar a vida pra melhor.

Kevin: Não, cara. Eu posso esmagar as coisas com a minha mente.

Sand: Esmaga essa lata então.

Sand me mostra a lata de cerveja que estava bebendo. Eu começo a pensar na lata e que estou esmagando-a, mas nada acontece. Tento mais umas três vezes antes da dor de cabeça vir e eu ficar tonto.

Sand: Cara, você não é super-herói. Desiste.

Kevin: Mesmo que tivesse poder, por que salvaria os outros?

Sand: É, faz sentido.

Descemos no parque e ele me diz:

Sand: Esmaga aquela maçã então.

Kevin: Cara, se você não acredita, não fica tirando com a minha cara também. Beleza?

Sand: Esmaga logo ou eu não pago mais nada pra você.

Eu me concentro de novo, só que menos para evitar a dor de cabeça. Penso que ela está na minha mão, e começo a espremê-la. É meio difícil fazer isso eu mesmo porque eu sou um poço de fraqueza. Quando abro os olhos, o Sand está me encarando de boca aberta. Devo estar mais vermelho que a maçã que estava querendo esmagar.

Sand: Cara...eu...

Kevin: Que foi? Tá saltando uma veia monstra na minha testa né? Acho que tô com mais dor de cabeça.

Sand: Como você fez isso?

Kevin: Me esforcei demais, oras.

Sand: Você quase quebrou o galho daquela macieira, cara.

Quando olho para a macieira, várias pessoas ao redor olhando o galho pendurado. Eu percebo que tem a marca de uma mão onde está quebrado. É a marca da minha mão.

Sand: K, o que aconteceu com você nesse acidente?

Kevin: Sinceramente, Sand. (olha para o galho de novo) Eu não tenho a mínima idéia.